

BENEFÍCIOS DO PASTEJO ROTACIONADO USADO PARA BOVINOS LEITEIROS EM JATAI

FREITAS NETO, Marcondes Dias de¹; **DUQUE**, Raphael Guimarães²; **NEVES NETO**, José Tiago das¹; **ALMEIDA**, Poliane Martins³; **DIAS**, Fernando José dos Santos⁴

Palavras-chave: Cerrado, lotação, pecuária leiteira.

1. INTRODUÇÃO

O segundo maior bioma brasileiro, o Cerrado segundo Sano et al. (1999) citados por Macedo (2005). Possui cerca de 204 milhões de ha compreendendo MA, MT, MS, TO, Triângulo Mineiro, GO, etc e apresenta 49.465,000 de ha de pastagens cultivadas dos quais 14.151.000 estão em Goiás. Segundo Benedetti (2005), o cerrado brasileiro possui clima definido apresentando período chuvoso de novembro a março e período seco de abril a outubro, além de topografia plana, e mecanizável, porém com solos de baixa fertilidade, nas décadas de 70 e 80 ocorreu a braquearização (invasão de pastagens por *B. decumbens* e *B. humidicula*) por estas forrageiras adaptarem-se bem aos solos ácidos do cerrado. Porém, depois de superpastejadas após vários anos sem calagem e adubação de manutenção as áreas encontram-se degradadas ou em algum estágio de degradação. Macedo et al. (2000) cita que os fatores mais importantes relacionados com a degradação das pastagens é o manejo inadequado dos animais e a falta de reposição dos nutrientes conduzindo à baixas taxas de lotação. Em função da valorização das terras do cerrado, baixas lotações não remuneraram o capital investido sendo necessário o aumento da produtividade o que é possível pelo uso de técnicas como o manejo correto das pastagens, adubações e o uso do pastejo rotacionado que possibilita o aumento da produtividade de carne ou leite/ha. O pastejo é o método mais barato de fornecer alimentos volumosos aos ruminantes, diminuindo os custos de produção, o que é decisivo para a viabilidade econômica da pecuária Lima (2000) citado por Santos et al. (2003). As vantagens da produção de leite que utilizam as pastagens tropicais, não advém apenas do menor custo de produção, mas também do melhor manejo aplicado aos animais, mão-de-obra, equipamentos e redução de desordens metabólicas (Santos, 2001 citado por Santos et al., 2003). Objetivou-se com este trabalho qualificar o uso e os benefícios do pastejo rotacionado para a produção de bovinos leiteiros na região de Jataí e entorno.

2. MATERIAL E MÉTODOS

As amostras foram coletadas em Jataí e as análises realizadas no Laboratório de Bromatologia CCA/CAJ/UFG. As amostras foram coletadas através do uso de quadrados arremeçados em zigue-zague nas pastagens de 47 propriedades de pecuária leiteira. Durante essa avaliação foram coletados dados como litros de leite/vaca/dia uso de técnicas como pastejo rotacionado e as qualidades bromatológicas das dietas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a avaliação foi possível constatar que todas as propriedades da região tinham alimentação volumosa a base de pastagens, sendo encontrados diferentes tipos de pastagens, desde pastagens degradadas e super pastejadas à pastagens rotacionadas de alta lotação por ha. Segundo Santos (2001) citado

por Santos et al. (2003) o grande potencial de produção de leite na região tropical não é explorado devido aos baixos índices zootécnicos observados nos rebanhos nacionais, o que compromete a rentabilidade do setor, em função das baixas taxas de lotação das pastagens e, conseqüentemente, da baixa produtividade. Segundo Benedetti (2005) as pastagens tropicais bem manejadas no verão chuvoso apresentam qualidade nutricional e digestibilidade suficiente para a produção de leite ao redor de 13 a 15 litros/dia. No presente trabalho constatou-se média de 8,34 litros/ vaca/dia, valor inferior a capacidade produtiva das forragens tropicais, e aos valores citados por Benedetti (2005). No entanto, houve discrepância de produtividade entre os rebanhos da região, observou-se produtividade de 2 a 25 kg leite, sendo que os animais de baixa produtividade são mantidos em pastagens degradadas e super pastejadas com baixo teor nutricional enquanto que as maiores médias foram alcançadas pelos animais que dispunham de áreas manejadas em pastejo rotacionado e suplementados com concentrado. Segundo Holmes e Mathews (2001) citados por Santos (2003) a suplementação promove aumento na produção de leite individual e por área e melhora os índices de fertilidade do rebanho. Porém, técnicas como pastejo rotacionado são utilizadas por apenas 2,5% dos produtores da região, sendo que se fossem mais difundidas seria suficiente para elevar as médias dos rebanhos permite a expressão do potencial para produção de leite da região e o aumento da rentabilidade dos produtores, o que tornaria a atividade leiteira lucrativa mesmo nos momentos de queda no preço do leite.

4. CONCLUSÃO

Se a tecnologia como o pastejo rotacionado fosse utilizada por um maior número de produtores o cenário da pecuária leiteira seria outro, com rebanho mais produtivo produzindo mais leite/ha/ano, além de evitar a degradação das pastagem tornando-se, assim, a pecuária leiteira uma atividade sustentável .

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEDITTI, E. Como reduzir o período pré-seco nas fazendas. IN: ANAIS VII SIMPÓSIO GOIANO SOBRE MANEJO E NUTRIÇÃO EM BOVINOS DE CORTE E LEITE, 7, Goiânia, 2005. **Anais...** Goiânia: CBNA, 2005 233-240p.

MACEDO, M. C. M. Pastagens no ecossistema dos cerrados: evolução das pesquisas para o desenvolvimento sustentável. IN: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 42, Goiânia 2005. **Anais...** Goiânia: SBZ, 2005. 56-84p.

SANTOS, F. A. P.; MARTINEZ, J. C.; VOLTOLINI, T. V.; NUSSIO, C. M. B. Utilização da suplementação com concentrado para vacas em lactação mantidas em pastagens tropicais. IN: SIMPÓSIO GOIANO SOBRE MANEJO E NUTRIÇÃO DE BOVINOS DE CORTE E LEITE, 5, Goiânia, 2003. **Anais...** Goiânia: CBNA, 2003. p. 289-346.

FONTE DE FINANCIAMENTO – FUNAPE e Prefeitura Municipal de Jataí (Superintendência de Ciência e Tecnologia).

1-Bolsista de Iniciação Científica do CNPq/PIBIC, Curso de Medicina Veterinária, CCA/CAJ/UFG.

2-Bolsista da Prefeitura Municipal de Jataí (Superintendência de Ciência e Tecnologia) .

3-Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, CCA/CAJ/UFG.

4- Professor doutor do curso de Medicina Veterinária, CCA/CAJ/UFG.